

Os seios

Teófilo Dias¹

Como serpente arquejante
Se enrosca em férvida areia,
Meu ávido olhar se enleia
No teu colo deslumbrante.

Quando o descobres, no ar
Momo calor dissolve
Do aroma, em que se envolve,
Como em neblina o luar.

Se ao corpo te enrosco os braços,
A terra e os céus estremecem,
E os mundos febris parecem
Derreter-se nos espaços!

E tu nem sequer presumes
Que então, querida, até creio
Sorver, desfeito em perfumes,
Todo o sangue do teu seio.

Depois que aspiro ansiado,
Do teu níveo colo o incenso,
Minha alma semelha um lenço
De viva essência molhado.

Deixa que a louca se deite
Nesse torpor, que extasia,
E que o vinho do deleite
Me espume na fantasia;

Pois não há ópio ou haxixe
Que me abrilhante as ideias
Como as fragrâncias sutis
Que fervem nas tuas veias!

¹ DIAS, Teófilo. *Os seios*. p. 26. In: **Teófilo Dias**. São Luís: Fundação Cultural do Maranhão. 1977.